

QUALIDADE DE VIDA DE MÃES DE CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKAVÍRUS: RELAÇÃO COM ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS

ORTONI, Gabriela Eiras¹

ROCHA, Andréa Souza²

VERÍSSIMO, Thereza Cristina Rodrigues Abdalla³

MOREIRA, Mônica Izabella Chagas⁴

RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins⁵

PRUDENTE, Cejane Oliveira Martins⁶

1- Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIAS); contato: enfgabrielaeiras@gmail.com

2- Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr.º Henrique Santillo (CRER)

3- Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr.º Henrique Santillo (CRER)

4- Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr.º Henrique Santillo (CRER)

5- Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIAS)

6- Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIAS)

RESUMO

Introdução: Crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) podem apresentar sequelas leves a graves, conforme o nível de comprometimento cerebral. A ausência de microcefalia ou achados de neuroimagens sutis, não exclui a possibilidade de a criança ter sido acometida pelo Zika vírus¹. A mãe é a mais afetada no processo de criação de uma criança com deficiência, por alterar sua rotina para realizar os cuidados que o filho necessita². As mães muitas vezes deixam os seus empregos, diminuem as atividades de lazer e convívio social e perdem a sua identidade pessoal por viver em função do filho³. **Objetivo:** Relacionar aspectos sociodemográficos e clínicos com a qualidade de vida de mães de crianças com SCZV. **Método:** Estudo transversal analítico, realizado em um centro de reabilitação de Goiânia, região central do Brasil. Foram utilizados um questionário de perfil sociodemográfico e clínico e o *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-Bref). A análise dos dados foi conduzida por meio dos testes *Mann-Whitney*; *Kruskal-Wallis*, seguido do *Posthoc de Dunnett*; e correlação de *Spearman*. **Resultados:** Participaram 30 mães de crianças com SCZV, com média de idade de 30,57±6,67 anos. A maior parte possuía ensino médio completo (60,0%), tinha renda familiar inferior a dois salários mínimos, incluindo o benefício do governo (56,7%), utilizava ônibus como meio de transporte (56,7%), possuía mais de

um filho, além da criança com SCZV (66,6%) e não tinha companheiro (56,7%). Metade possuía atividade de lazer como passeios (50,0%); e uma minoria fazia revezamento nos cuidados da criança com outras pessoas (36,7%). Houve pior qualidade de vida no domínio meio ambiente (média de $51,6 \pm 17,1$) e melhor nos domínios social (média de $68,3 \pm 21,3$) e físico (média de $68,0 \pm 18,6$). As crianças com SCZV tinham média de idade de $2,4 \pm 0,6$ anos e apenas 13,3% não tinham microcefalia ao nascimento. As mães que utilizavam ônibus como meio de transporte, que não tinham companheiro, sem atividades de lazer e que tinham filho com a SCZV sem microcefalia tiveram pior qualidade de vida. **Conclusão:** A qualidade de vida de mães de crianças com SCZV teve relação com aspectos sociodemográficos e clínicos, o que sugere necessidade de mais políticas públicas específicas para esta população. É importante a atuação da equipe multidisciplinar no cuidado integral a estas mulheres, com atenção especial às sem companheiro. **Palavras-chave:** Qualidade de Vida; ZikaVirus; Cuidadores; Mães.

Referências

1. Ribeiro BNDF, Muniz BC, Gasparetto EL, Ventura N, Marchiori E. Congenital Zika syndrome and neuroimaging findings: what do we know so far? Radiol Bras. 2017;50(5):314-322. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2017.0098>
2. Silva SM, Vasconcelos EMR, Araújo EC. Women, mothers and viruses Zika: a look at maternal yearnings. Rev enferm UFPE on line. 2017;11. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i6a23414p%25p-2017>
3. Baltor MRR, Dupas G. Experiências de famílias de crianças com paralisia cerebral em contexto de vulnerabilidade social. Rev Latino-Am Enfermagem. 2013;21(4):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000400018>